

**MundIAL**

**INVASÃO DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA NO IRAQUE (2003)  
GABINETE DE GUERRA**

**DIRETORES:**

**Iago Miguel Epifânio  
Matheus da Costa Justino  
Livia Maria Maldos  
Clara Fuji  
Felipe Destaole  
Teo Mennocchi Carvalho**

## **Invasão dos Estados Unidos da América no Iraque (2003)**

### **Gabinete de Guerra**

#### **1. A Guerra do Golfo (1991)**

O principal “estopim” do início da Guerra do Golfo Pérsico foi a acusação do então presidente do iraquiano, Saddam Hussein, de que o Kuwait (país que compartilha fronteira e está localizado no sudeste do Iraque) praticava uma política de super extração de petróleo, causando então uma queda nos preços dos barris e prejudicando a economia iraquiana. Saddam também aproveitou o momento para reivindicar outros problemas antigos entre os países exigindo uma indenização.

O Kuwait por sua vez, não aceitou a indenização procedida pelo líder iraquiano. Por consequência, Saddam Hussein então ordenou no dia 02 de Agosto de 1990 que suas tropas iraquianas invadissem o território do Kuwait onde se encontram os poços de petróleo.

Neste momento, a Organização das Nações Unidas (ONU) reprovou a atitude feita pelo governo do Iraque por conta da invasão, emitindo um documento exigindo a retirada imediata das tropas iraquianas no território kuwaitiano. Saddam Hussein não se importou com a exigência da ONU, recusando a retirada das tropas do local.

Portanto, a própria ONU autorizou uma invasão militar no Iraque por um grupo de países: Inglaterra, França, Egito, Síria, Arábia Saudita, sendo todos estes países liderados pelos Estados Unidos da América.

Os Estados Unidos entraram oficialmente no conflito no dia 07 de Janeiro de 1991, no qual os estadunidenses a tempos queriam entrar na guerra, já que tanto o Kuwait e o Iraque eram seus maiores fornecedores de petróleo. Com isso, as tropas norte-americanas organizaram um ataque aéreo que em pouco tempo deixou o Iraque destruído, ataques esses que eram exibidos quase em tempo real pelas televisões.

É considerado que Saddam Hussein tivesse subestimado as forças americanas na época, já que se estava vivendo um período pós-guerra fria, em que os Estados Unidos estavam livres para agirem na área sem nenhuma intervenção soviética, já que a URSS passava por uma crise naquele mesmo ano (que logo mais decretou o seu declínio final).

O Iraque tentou envolver outros países árabes no conflito, atacando Israel com mísseis soviéticos, na esperança que o país judaico contra-atacasse o que poderia gerar algum tipo de apoio ao Iraque por parte de outros países árabes que participavam de uma “aliança” anti-iraquiana.

Contudo, a diplomacia americana (e o dinheiro) agiram mais rápido, conseguindo então convencer Israel a não contra-atacarem, presenteando o país com baterias antiaéreas “patriot”. Numa medida de desespero, o Iraque promoveu o “eco-terror”, dispersando petróleo no golfo pérsico.

Sem apoio e sobre ataques fortes dos Estados Unidos e seus aliados, Saddam Hussein aceitou então cessar fogo proposto pelo então presidente americano George H. W. Bush no

dia 28 de Fevereiro de 1991. Porém, Saddam Hussein não “largou o osso” tão facilmente, o cessar fogo só foi aceito pelo Iraque em Abril do mesmo ano.

O saldo desse conflito foi a morte de centenas de pessoas (aproximadamente mais de 50 mil mortos) entre civis e militares, sendo que pela primeira vez na história houve a cobertura midiática total sobre um guerra, em muitas das vezes ao vivo.

O Kuwait perdeu cerca de 10 bilhões de dólares por conta da queda de produção de petróleo, porém logo voltou a ser independente. Já pelo lado do Iraque, apesar de Saddam Hussein continuar no poder, sofreu sanções econômicas e perdeu prestígio internacional.

Os Estados Unidos assumiram após o conflito, o papel de única potência mundial. Contudo, uma grande “onda de ódio” contra os estadunidenses por parte do povo árabe passou a ganhar força. Iniciou-se assim, as rixas entre árabes e americanos e principalmente, entre a família Bush e a Hussein.

## **2. Momento de “ paz “ internacional (1993-2001)**

Após o término da Guerra do Golfo e da saída de George W. H. Bush da presidência dos Estados Unidos, o então sucessor do governo norte-americano é Bill Clinton. Por conta da sua grande capacidade de diplomacia e de se relacionar com outros países do globo e por possuir uma política voltada mais para o diálogo da resolução de conflitos, estabeleceu-se um período de “paz” em âmbito internacional.

Porém, após a saída de Bill Clinton, o então próximo presidente dos Estados Unidos é George W. Bush, o filho de George H. W. Bush, o mesmo que tinha participado ativamente na Guerra do Golfo e iniciado a rixa com Saddam Hussein.

## **3. O Terror nos Estados Unidos - 11 de Setembro (2001)**

Foi durante o governo de George W. Bush que ocorreu os ataques às Torres Gêmeas no complexo empresarial do World Trade Center. O “11 de Setembro” foi um dos acontecimentos mais marcantes e importantes da nossa época, deixando praticamente 3 mil vítimas e mudando completamente a história do mundo, marcando o início do século XXI. Os ataques foram organizados pela organização terrorista Al-Qaeda, comandados por Osama Bin Laden.

Osama Bin Laden era filho de um milionário da Arábia Saudita (Mohammed Bin Laden) e começou a se envolver com política no final da dos anos de 1970.

No final da década de 70 (mais precisamente em 1979) , a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) invade o Afeganistão. Bin Laden lutou nesse conflito ao lado dos árabes, combatendo os invasores. Após a retirada dos soviéticos no Afeganistão, em 1989, Osama Bin Laden já era considerado um “herói de guerra” naquela região. A batalha

ocorreu durante o período da Guerra Fria, e os rebeldes enfrentaram os soldados soviéticos com o apoio dos Estados Unidos da América (EUA), que montaram a “Operação Ciclone” para fornecer apoio financeiro e armamentístico para os afegãos.

O principal princípio moral de Osama Bin Laden era de defender o islamismo, assim, no final dos anos de 1980, ele uniu vários grupos de guerrilheiros islâmicos formando a organização Al-Qaeda (podendo-se traduzir como “A Base”), que tinha como principal princípio lutar em nome da sua religião.

Tal fanatismo religioso também se mistura com a política. O terrorismo islâmico cresceu nas últimas décadas devido à não aceitação de extremistas em relação a interferência de países ocidentais no oriente médio. Assim, usando o radicalismo religioso para combater essa influência, o islã anti-ocidental com características autoritárias e preconceituosas.

Após a queda do Império Turco Otomano no final da Primeira Guerra Mundial (1918), vários países foram criados naquela região. Porém, esses novos países eram controlados pela Inglaterra e França, que dividiram os territórios de maneira para se auto beneficiarem, não se importando com os povos da região, em que em sua grande maioria, os grupos que lá habitavam não se tolerava por conta conflitos antigos, por conta principalmente por uma questão religiosa, convivendo no mesmo lugar.

Os países Ocidentais se “intrometiam” na região, ficando mais intenso por conta da globalização. Além disso, o interesse das grandes potências na gigantesca quantidade de petróleo na região, aumentava ainda mais a interferência desses países no Oriente Médio, criando assim uma tensão e um ódio por parte dos islâmicos por conta dessas ações.

Após a invasão do Iraque (comandado por Saddam Hussein) no Kuwait, Osama Bin Laden exigiu ao rei da Arábia Saudita que o país fosse defendido apenas por muçulmanos. Contudo, o reino não atendeu o pedido e abriu suas fronteiras para a entrada de militares estadunidenses em seu território. Bin Laden então, começou a criticar o governo, e que tempos mais tardes foi expulso do país, indo morar no Sudão (África).

No Sudão, Bin Laden começou a se aproximar de grupos extremistas islâmicos da África, financiando vários atentados. E após uma tentativa falha desses grupos de tentarem assassinar o presidente egípcio Hosni Mubarak, fazendo assim alguns países árabes e os Estados Unidos a fazerem pressão no governo do Sudão, sendo obrigado a expulsar o Bin Laden do país, voltando ao Afeganistão.

Até a expulsão para a África, o principal “problema” de Osama Bin Laden era apenas a família real da Arábia Saudita, a quem ele odiava e via como decadente e vendida para o Ocidente. Assim, seu grande plano era acabar com a influência Ocidental em todos os países islâmicos e criar uma enorme nação muçulmana. Assim, todos passaram a ser inimigos quem não era sunita, que na qual era a corrente do islamismo que Bin Laden seguiu. Assim, os verdadeiros “vilões” eram os muçulmanos xiitas, os judeus e também os países Ocidentais.

A Guerra do Golfo tinha terminado em 1991, porém, vários soldados estadunidenses ainda estavam presentes no território do Oriente Médio (Arábia Saudita). Segundo o governo americano, esses militares estavam lá para lidar com partidários do regime de Saddam Hussein. Ademais, o governo Iraquiano também estava sofrendo uma série de exigências financeiras e embargos comerciais da comunidade internacional.

A justificativa da ONU e dos Estados Unidos era de acabar com as armas iraquianas de destruição em massa, mesmo passando-se anos e nenhum armamento foi encontrado no Iraque, sendo que a economia do país iraquiano estava cada vez pior.

Na visão de Bin Laden, as tropas americanas estavam na Arábia Saudita justamente para transformar o país em uma colônia estadunidense, no centro do mundo islâmico. Porém, o problema pior é que a cidade de Meca, capital mundial do islamismo fica na Arábia Saudita.

De acordo com Bin Laden, os americanos presentes em sua terra sagrada corrompia com a sua religião. Os embargos comerciais no Iraque também, no pensamento de Bin Laden, não tinha nada haver com o combate de armas de destruição em massa, mas sim com o plano dos Estados Unidos para massacrar o povo iraquiano que era praticamente todo composto por muçulmanos. A questão de Israel também foi bem marcante para o ódio contra os americanos, já que os dois países possuíam fortes alianças políticas e econômicas, sendo que o conflito entre israelenses e árabes na região sempre foi muito presente.

Nos anos de 1996 e 1998, o Bin Laden emitiu duas *Fatwan* - Declaração oficial ou ordem de um líder religioso islâmico - , declarando guerra aos Estados Unidos. O primeiro decreto exigia que os americanos abandonassem lugares sagrados do islamismo, e o segundo, junto com outros líderes radicais, autorizava a morte de americanos e judeus em qualquer lugar do mundo.

Ocorreu então os atentados nas embaixadas estadunidenses na Tanzânia e no Quênia em 1998, ataque ao um navio americano que estava no Iêmen em 2000, que já teria se tornado um dos terroristas mais famosos e procurados em todo o globo.

Em janeiro de 1995, ocorreu então o que é denominado de Operação Bojinka. Um dos organizadores era Khalid Sheikh Mohammed, um guerrilheiro islâmico que já tinha financiado um atentado no World Trade Center, quando um carro explodiu no estacionamento de uma das torres em 1993.

Apesar do todo planejamento para que ocorresse o plano, foi uma frustração por conta de um incêndio causado no quarto de um dos terrorista. O plano foi descoberto e assim contido pelas autoridades de segurança.

Contudo, após uma conversa entre Bin Laden e Khalid, entraram em um consenso de que seria interessante o uso de aviões para cometer ataques terroristas nos Estados Unidos.

Assim, em 1998, Osama Bin Laden decide levar a guerra para dentro do território americano, iniciando o plano dos ataques. E então, no dia 11 de Setembro de 2001, ocorreu então o maior atentado terrorista do século, destruindo as torres gêmeas nos Estados Unidos da América, deixando várias pessoas feridas e milhares de mortos, causando um pânico total nos EUA e de escala global. Iniciava-se então, a “Guerra contra o Terror” implantada por Bush.

### **3. A Invasão dos Estados Unidos da América no Iraque (2003)**

Após o Iraque ter perdido a Guerra do Golfo pelas tropas da coalizão em 1991, o país sofreu uma série de sanções econômica e de imposições. A partir de então, uma zona de exclusão aérea foi criada ao Norte do Iraque e outra ao Sul. Essas medidas visavam proteger os curdos que viviam no Norte e os Xiitas no Sul, visto que esses dois grupos eram alvos de constantes ataques das forças de Saddam Hussein.

Com essas zonas de exclusões, as forças de Saddam Hussein não poderiam sobrevoar tais áreas sob nenhuma hipótese, sob pena de serem atacados por caças americanos e britânicos estacionados no Kuwait e em outros países aliados. Além disso, logo após o fim da Guerra do Golfo, onde Saddam Hussein foi mantido no poder, uma comissão especial das Nações Unidas foi criada para supervisionar se o Iraque estava produzindo armas químicas, nucleares, biológicas e mísseis com alcance superior a 150 km, as tais armas de destruição em massa.

Em 1998, um desentendimento entre os inspetores da ONU e o governo iraquiano de Saddam Hussein, pois fim as inspeções, sendo que os inspetores alegaram que o governo do Iraque não estava colaborando com o projeto de investigação das armas. Saddam nunca aceitou essas imposições, principalmente sobre as zonas de exclusão aéreas, alegando que era uma “violação de um Estado soberano”.

Ainda como parte das punições ao Iraque, o país só poderia exportar apenas uma parte de sua produção de petróleo, e com o dinheiro proveniente dessas exportações, o país só poderia comprar alimentos e mantimentos de primeiras necessidades. Tudo isso era supervisionado pela ONU, inclusive as compras materiais eram feitas por eles.

Em 2002, após muitas reuniões, os inspetores da ONU foram autorizados a voltar a inspecionar o Iraque. O Ministro das Relações Exteriores iraquiano informou que o país estava disposto a colaborar de forma incondicional com a supervisão. Ainda no mesmo ano, foi criada a resolução nº1941, onde resumidamente, deixava claro que o Iraque teria as obrigações de informar qualquer interesse no desenvolvimento de armas, e aceitar de forma irrestrita e incondicional, as inspeções dos agentes da ONU no país, e que esses por sua vez, estavam autorizados a destruir ou danificar qualquer material suspeito para a construção de armas de destruição em massa. Essa resolução era realmente muito dura, porém o governo iraquiano a aceitou mesmo assim todas as condições impostas. Contudo, a resolução não previa o uso da força como consequência caso o Iraque não cumprisse qualquer uma das imposições, algo que desagradou por completo os Estados Unidos e a Inglaterra, que queriam a resolução deixasse bem claro o uso da força caso fosse descumbrido qualquer artigo.

Em contrapartida, a França, Rússia e Alemanha foram completamente contras as intenções americanas e inglesas sobre o uso da força, gerando uma batalha diplomática entre esses cinco países, lembrando que tanto a França quanto a Alemanha são membros da OTAN.

Após os atentados de 11 de Setembro de 2001, o governo estadunidense estava em uma “caça às bruxas”, onde ainda no mesmo ano, os Estados Unidos declararam guerra

contra o Afeganistão, acusando o país de apoiar grupos terroristas. Os americanos então, classificaram o Iraque, Irã e a Coreia do Norte como países pertencentes ao “Eixo do Mal”.

Então, diante deste clima e por estes fatos, os estadunidenses estavam com um “sentimento de vingança”. Porém, apoiados também pela opinião pública, França, Alemanha e Rússia venceram o duelo diplomático contra os americanos, e na resolução nº1441 seguiu adiante, sem prever o uso da força. Contudo, a mesma resolução previa uma reunião de emergência na ONU caso o Iraque não cumprisse as suas obrigações. Nessa (suposta) reunião seria decidido o que poderia ser feito.

Neste meio tempo, os Estados Unidos sempre acusavam o governo iraquiano de fabricarem e possuir armas químicas e biológicas. Mesmo com a volta dos inspetores da ONU afirmando categoricamente que o presidente do Iraque Saddam Hussein, estava cooperando totalmente com os artigos, e que o país não possuía condições de fabricar as tais armas de destruição em massa.

Mas, George W. Bush, o então presidente americano, continuava insistindo e “obcecado” com a guerra. Em um de seus discursos, afirmou que “quem fosse contra os Estados Unidos, eram a favor dos terroristas”, alegando ainda que o Iraque financiava os terroristas da Al-Qaeda, algo que os próprios inspetores da Organização das Nações Unidas afirmavam que não havia nenhuma ligação entre a organização terrorista e o governo de Saddam Hussein. A pressão americana foi tão forte, que os estadunidenses acabaram dividindo a ONU e a opinião pública a respeito da problemática.

Nisto, a França e a Rússia alegaram então que os inspetores precisavam de mais tempo para dar um parecer final sobre o caso e mais completo. Porém, de forma alguma eles apoiariam qualquer tipo de violência ou guerra, lembrando que tanto a França quanto a Rússia possuíam poder de veto no Conselho de Segurança da ONU.

Diante deste cenário e de tanta pressão, uma reunião foi realizada no dia 16 de março de 2003. Os americanos novamente não tiveram o apoio da maioria, perdendo a votação para enquadrar o uso da força. Sendo assim, os Estados Unidos da América não tiveram o aval da Organização das Nações Unidas para atacar o Iraque.

Porém, mesmo sem a autorização e aval da ONU, os Estados Unidos, Inglaterra, Austrália e Polônia começaram os preparativos para a invasão do território iraquiano. No dia 18 de março de 2003, o presidente George W. Bush fez um discurso em rede nacional, acompanhado ao vivo no mundo inteiro. Neste discurso, Bush deu um “ultimato” de 48 horas para Saddam Hussein deixar o governo iraquiano juntamente com a sua família, para que só assim, evitar o conflito. Dois dias depois, no dia 20 de março de 2003, o presidente americano fez um novo discurso, anunciando de vez o início da guerra no Iraque, visto que Saddam não abandonou o país. No mesmo dia, o Secretário Geral das Nações Unidas Kofi Annan emite uma nota à comunidade internacional, lamentando o início da guerra contra o Iraque.

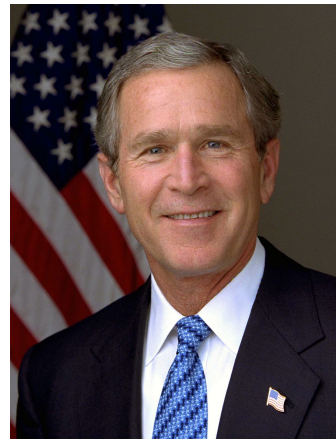
É neste contexto que será feito o Gabinete de Guerra da MUNDIAL (Model United Nation Discussion Instituto Alpha Lumen), a partir deste momento e cenário, você delegado juntamente com os aliados de seu gabinete, irão tomar as decisões para o que irá ocorrer durante este conflito.

#### **4. Representações/Tropas**

##### **Estados Unidos da América**

##### **George W. Bush:**

Líder e presidente americano;  
possui 20 mil soldados americanos especializados.



##### **Tommy Franks:**

20 mil soldados americanos;  
10 mil aviões.



##### **David Petraeus:**

20 mil soldados americanos;  
10 mil aviões.





### **Ricardo Sanches:**

20 mil soldados americanos;  
10 mil aviões.



### **George W. Casey, Jr:**

20 mil soldados americanos;  
10 mil aviões.



### **Raymond Thomas “Ray” Odierno:**

20 mil soldados americanos;  
10 mil aviões.



### **Lloyd Austin:**

20 mil soldados americanos;  
10 mil aviões.



### **Anthony Charles Lynton “Tony” Blair**

Primeiro-ministro do Reino Unido;  
80 mil soldados britânicos;



### **Massoud Barzani:**

Líder curdo;  
75 mil soldados curdos.



### **Iraque**

### **Saddam Hussein:**

Líder e presidente do Iraque;  
10 mil tropas do Fedayeen Saddam;  
10 mil soldados iraquianos;  
10 mil tropas da Guarda Republicana.



### **Izzat Ibrahim al-Douri:**

25 mil soldados iraquianos;  
5 mil tanques;  
10 mil tropas da Guarda Republicana.



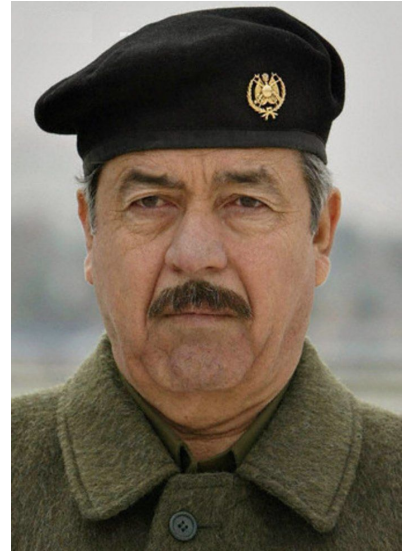
### **Qusay Hussein:**

10 mil soldados iraquianos;  
10 mil tropas do Fedayeen Saddam  
10 mil tropas da Guarda Republicana.



**Ali Hassan al-Majid:**

25 mil soldados iraquianos;  
5 mil tanques;  
10 mil tropas da Guarda Republicana.



**Ra'ad al-Hamdani:**

25 mil soldados iraquianos;  
5 mi tanques;  
10 mil tropas da Guarda Republicana.



**Abid Hamid Mahmud:**

25 mil soldados iraquianos;  
5 mil tanques;  
10 mil tropas da Guarda Republicana.



### **Uday Hussein:**

10 mil tropas iraquianas;  
10 mil tropas da Fedayeen Saddam;  
10 mil tropas da Guarda Republicana.



### **Barzan Ibrahim al-Tikriti:**

25 mil tropas iraquianas;  
5 mil tanques;  
10 mil tropas da Guarda Republicana.



### **Taha Yassin Ramadan:**

25 mil tropas iraquianas;  
5 mil tanques;  
10 mil tropas da Guarda Iraquiana.



## **TOTAL DE TROPAS**

*Soldados Americanos:* 120 mil

*Soldados Britânicos:* 80 mil

*Soldados Americanos Especializados:* 20 mil

*Soldados Curdos:* 75 mil

*Aviões:* 60 mil

*Soldados Iraquianos:* 150 mil

*Fedayeen Saddam:* 30 mil

*Guarda Republicana:* 90 mil

*Tanques:* 30 mil

### **Lado dos Estados Unidos da América:**

- 255 mil tropas terrestres, 60 mil aviões.

### **Lado do Iraque:**

- 270 mil tropas terrestres, 30 mil tanques



## 5. Mapa do gabinete e o funcionamento do comitê.



\*O mapa não está com a qualidade máxima por conta que o máximo que a imagem pode possuir para o documento é de 25 megapixels.

O mapa está dividido em quatro grandes blocos (A, B, C e D). Dentro destes blocos, existem as suas divisões (A1, B1, C1, D1 etc).

Os Estados Unidos da América e o Reino Unido irão invadir o Iraque pelo Kuwait (sudeste), as tropas de aéreas americanas poderão atacar somente vindo da direção sul (onde estava estacionado os seus aviões de caça). Os navios britânicos por sua vez, estão concentrados no Oceano Índico. Todas (ou quase) as tropas estadunidenses e inglesas estarão concentradas no Kuwait.

Os Curdos por sua vez, estarão todos concentrado nas regiões nortes, juntamente com  $\frac{1}{8}$  das tropas estadunidenses (15 mil soldados). Os curdos e os americanos poderão espalhar suas tropas nas regiões C1, C2, D1, D2, C3, C5 e D3 respectivamente (sem nenhuma ameaça de possuir iraquianos no local).

O objetivo principal da aliança comandada pelos norte-americanos é de invadir e dominar a capital iraquiana, Bagdá (representada pela estrela vermelha no mapa) e por posteriormente, capturar Saddam Hussein e derrubar o seu regime.

Já pelo lado do Iraque, o objetivo principal é de defender a capital, Bagdá, dos ataques estrangeiros. As tropas iraquianas poderão ser espalhadas em todo o espaço do mapa, menos nas regiões A1, A3, C1, C2, D1, D2, D3, C3 e C5.

As tropas terrestres (tanto os soldados iraquianos tanto os da guarda republicana) poderão ser espalhados automaticamente por todas as regiões permitidas. Os tanques de guerra por um lado, deverão sair respectivamente da capital Bagdá para se locomoverem a alguma região. As tropas da Fedayeen Saddam só poderão estar nos entornos da cidade de Bagdá (na própria capital, A10, B11, D8 e A15).

## **6. Funcionamento das tropas:**

***Soldados Americanos:*** Tropas “normais”, soldados treinados e preparados para o conflito. De todos os soldados presentes na guerra, são os mais especializados e com maior poderio ofensivo.

***Soldados Britânicos:*** Tropas “normais”, são consideradas apenas inferiores aos soldados americanos.

***Soldados Curdos:*** Tropas “normais”. Considerados os soldados terrestres mais fracos do conflito, tendo apenas um número relativamente grande de guerrilheiros .

***Soldados Especializados Americanos:*** Pequeno grupo de soldados altamente especializados na captura de Saddam Hussein e da tomada de Bagdá.

***Aviões Americanos:*** Tropas aéreas que possuem um índice de abatimento inferior aos soldados normais. Possuem o maior poderio ofensivo do gabinete. Porém, estes aviões só



poderão atuar em conjunto (deve-se enviar no mínimo 1.000 aviões por ataque em determinada área). Com isso, após os ataques aéreos, os aviões deverão que possuir um tempo de espera para uma nova recarga. E tempo da utilização novamente desta tropa é de 1 hora.

***Soldados Iraquianos:*** Tropas “normais”. Sendo apenas mais poderosos do que os soldados curdos.

***Guarda Republicana:*** São os soldados terrestres mais fracos dentre todos do gabinete, tendo como principal (e única talvez) de proteger e dar “suporte” para os soldados iraquianos.

***Fedayeen Saddam:*** O único objetivo dessa tropa é de apenas defender Bagdá e de proteger Saddam Hussein da captura dos invasores.

***Tanques:*** Considerada a segunda tropa mais poderosa dentre todas as outras, possuem um alto poder ofensivo, causando destruição em massa. São extremamente lentos, tanto na mobilidade quanto nos disparos.

,

## **7. Formato das Ordens.**

Para realizar uma ação, o delegado deverá escrever um “Ordem” em uma folha de papel e entregar para a mesa diretora. A cada cerca de 45 minutos, o diretor do QG (Quartel General - Diretores) irá recolher as ordens daquele primeiro instante, repetindo a ação posteriormente.

Na ordem, o delegado deverá por a data em que está sendo feita, o horário exato, o número da ordem respectivo à quantas ordens o comitê já produziu, assinalar qual indivíduo está representando, denominar o número e quais tropas serão lançadas e qual o seu deslocamento final. Após isso, terá um espaço considerável de linhas para o delegado escrever especificações das ações e dos movimentos das tropas, e por fim, assinando a ordem.

Segue abaixo o modelo das duas ordens que estarão presentes no gabinete:

**ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA**

**Data:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Horário:** \_\_\_\_/\_\_\_\_

**Nº( )**

*Representante* : George W. Bush ( ) Tommy Franks ( ) David Petraeus ( ) Ricardo Sanchez ( )  
George William ( ) Raymond “Ray” ( ) Lloyd Austin ( ) Tony Blair ( )  
Massoud Barzani ( )

*Número / tipos de tropas:*

*Deslocamento:* \_\_\_\_\_

*Especificação:*

Assinatura:

## IRAQUE BAATHISTA

**Data:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Horário:\_\_\_/\_\_\_**

**Nº(    )**

**Representante :** Saddam Hussein ( ) Izzat al-Douri ( ) Qusay Hussein ( ) Ali Hassan al-Majid ( )  
Ra'ad al-Hamdani ( ) Abid Mahmud ( ) Uday Hussein ( ) Taha Ramadan ( )  
Barzan al-Tikriti ( )

*Número/tipos de tropas:*

---



---

*Deslocamento:* \_\_\_\_\_

**Especificação:**

[illegible]

Assinatura:

